



TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO MARANHÃO

ATA - TRE-MA/PR/DG/SJD/COPAD/SEATA

ATA DA 1ª SESSÃO SOLENE

REALIZADA EM 1º DE MARÇO DE 2023

Ao primeiro dia do mês de março do ano de dois mil e vinte e três, às dezesseis horas e vinte minutos, em São Luís, capital do Estado do Maranhão, reuniu-se o Egrégio Tribunal Regional Eleitoral, em Sessão Solene, no Plenário Ernani Santos, sob a presidência da Excelentíssima Senhora Juíza Angela Maria Moraes Salazar, para o encerramento de sua gestão como Presidente deste TRE-MA, posse dos novos membros efetivos, Desembargador José Gonçalo de Sousa Filho e Juiz de Direito Angelo Antonio Alencar dos Santos, em substituição, respectivamente, à Desembargadora Angela Maria Moraes Salazar e ao Juiz Cristiano Simas de Sousa; posse da nova membro substituta, Desembargadora Maria Francisca Gualberto de Galiza; posse da nova Mesa Diretora da Corte Eleitoral; e descerramento da foto da Desembargadora Angela Maria Moraes Salazar na Galeria de Presidentes. Participaram os Senhores Juizes Eleitorais José Luiz Oliveira de Almeida, Lino Osvaldo Serra Sousa Segundo e André Bogéa Pereira Santos; e as Senhoras Juízas Anna Graziella Santana Neiva Costa e Camilla Rose Ewerton Ferro Ramos. Presente o Senhor Procurador Regional Eleitoral Hilton Araujo de Melo e o Senhor Diretor-Geral Hebert Pinheiro Leite. Participaram ainda da mesa de honra as seguintes autoridades: Ministro da Justiça e Segurança, Pública Flávio Dino; Procurador-Geral Rodrigo Maia Rocha, representando o Poder Executivo Estadual; Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão, Desembargador Paulo Velten; Deputado Rodrigo Lago, representando o Poder Legislativo do Maranhão; Presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região, Desembargador Francisco José de Carvalho Neto; Prefeito de São Luís, Eduardo Braide; Presidente do Colégio de Corregedores Eleitorais do Brasil, Desembargador Fernando Wolff Bodziak; Procurador-Geral de Justiça do Maranhão, Eduardo Jorge Heluy Nicolau; Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Maranhão, Kayo Victor Saraiva Cruz; Defensor Público Geral do Maranhão, Gabriel Furtado; e o Presidente da Associação dos Magistrados do Maranhão, Juiz Holidice Barros. Após a execução do Hino Nacional brasileiro, a Senhora Presidente Angela Maria Moraes Salazar declarou aberta a solenidade e, em seguida, o Senhor Juiz Angelo Antonio Alencar dos Santos prestou compromisso como membro efetivo do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão, passando então o Senhor Diretor-Geral, Hebert Pinheiro Leite, a proceder à leitura do Termo de Compromisso e Posse, que ao final foi assinado pela Senhora Presidente, pelo Juiz empossado e demais membros do tribunal. Em seguida, a Senhora Juíza Angela Maria Moraes Salazar declarou empossado o Juiz Angelo Antonio Alencar dos Santos e, ato contínuo, cumprimentou as autoridades presentes e fez seu pronunciamento de despedida da Corte Eleitoral nos seguintes termos: *“Como dizia o saudoso processualista Civil e Professor José Carlos Barbosa Moreira, ‘discursos, convém que sejam poucos, se possível, que sejam bons; em qualquer caso que sejam breves’. Na realidade, não pretendo discursar, mas apenas expressar sentimentos de gratidão e ao mesmo tempo informar algumas políticas e ações que executamos durante os dez meses da nossa gestão, visando o aperfeiçoamento da Justiça Eleitoral maranhense e o fortalecimento da Democracia. Minhas palavras iniciais são para Deus, o meu criador, porque mudou o meu pranto em dança e a minha veste de lamento em veste de alegria. À minha mãe Maria da Conceição Moraes Salazar, que não pode estar presente em razão do seu estado de saúde – estará completando 90 anos em junho -, e ao meu pai Benedito Salazar, in memoriam, por terem me ensinado acreditar que só o conhecimento, a educação e a cultura são capazes de desenvolver as potencialidades do ser humano. São eles o princípio de tudo. De modo especial, externo a minha gratidão ao meu marido Carlos Santana, às minhas filhas Ana Carla, Ana Caroline, aos meus netos Laura e Samuel, e ao meu genro Orlando Frade, por trazerem tantas alegrias à minha vida e compreensão nas vezes em que sacrifiquei o convívio familiar pelo dever*

funcional e por serem meus tesouros especiais. Às minhas irmãs e aos meus irmãos pelo encorajamento e ombro amigo que muitas vezes precisei, e aqui destaco, de forma especialíssima, minha irmã Rosiléia, servidora deste Egrégio Tribunal. Às magistradas e aos magistrados, servidoras e servidores da Justiça Eleitoral maranhense, meu respeito pelo compromisso e esforços que despenderam para cumprir com invulgar proficiência os deveres funcionais na prestação de uma jurisdição célere, conforme a dinâmica do processo eleitoral. Agradeço, igualmente, o importante papel desempenhado pelo Ministério Público Eleitoral no exercício de suas competências constitucionais durante o pleito eleitoral de 2022, e o faço nesse momento na pessoa de nosso querido Procurador, Dr. Hilton Melo. Agradeço, também, aos membros desta Egrégia Corte, Juízes José Luiz Almeida, Cristiano Simas, cujo biênio encerrou no dia 23; André Bogéa, Ana Graziella, Camila Ewerton e Lino Sousa, pela convivência respeitosa e harmoniosa. Não poderia deixar de agradecer, ainda, e ressaltar o importante papel dos nobres advogados, que defenderam com zelo, denodo e ética os seus representados nesta Corte Eleitoral. À imprensa em geral, transmito meus cumprimentos e agradecimentos pela eficiência e profissionalismo que demonstraram na veiculação de informações no último pleito eleitoral. Aos senhores e às senhoras aqui presentes, meu muito obrigada! Por fim, agradeço o relevante trabalho desenvolvido pelas Forças de Segurança do nosso Estado, como também à Polícia Federal, ao 24º Batalhão de Infantaria e Selva, à Polícia Rodoviária Federal, à Capitania dos Portos, por terem contribuído para a pacificação geral e para garantia da segurança dos eleitores, candidatos e demais integrantes da Justiça Eleitoral maranhense no dia das Eleições Gerais de 2022. Senhoras e Senhores, diz a Escritura Sagrada, no livro de Eclesiastes, em seu Capítulo 3, Versículo 1º, nos ensina que “Tudo tem o seu tempo determinado e há tempo para todo propósito debaixo do céu”. A vida é construída de muitas experiências e emoções diferentes. Há momentos de alegrias, de tristezas, de surpresas, de decepções, de fracassos e sucessos. As coisas mudam, passam e se transformam. Nenhuma situação dura eternamente. Assim, como houve para mim o tempo de ingresso nesta Corte, hoje é o tempo determinado para deixá-la, e o faço com o sentimento de dever cumprido. Saio completa não só como pessoa humana, mas também realizada profissionalmente. Ao ascender à Presidência deste Tribunal, na data de 19 de maio de 2022, assumi o compromisso de servir à Justiça Eleitoral brasileira e maranhense com humildade e ética, como sempre fiz desde que ingressei na Magistratura. Sobre atuar com ética me faz lembrar uma inferência do filósofo Mário Cortella, segundo a qual ‘agir conforme aquilo que se fala, alinhar discurso e prática, além de ser uma postura ética, é um sinal de autenticidade.’ Com o entendimento de que a Justiça Eleitoral não deve se limitar apenas a normatizar, a realizar eleições e a proclamar os vencedores, mas, também, de promover a cidadania, a inclusão, a diversidade, implementamos e executamos, para além do que as senhoras e os senhores verão no vídeo que será exibido logo mais, ações e políticas com esse desiderato: promovemos o Seminário, a nível nacional, “Conhecendo a Ética e a Integridade nas organizações”, em parceria com o Tribunal de Contas da União; promovemos o Seminário nacional “Mulher na Política: avanços e desafios”; instituímos as sessões de julgamento eletrônico no âmbito Tribunal Regional Eleitoral, através da Resolução nº 10.047/2023; instituímos o Programa TRE em Ação, através da Resolução nº 10.058/2023, visando a promoção da diversidade nos cargos políticos, o fortalecimento da democracia, o enfrentamento e combate à desinformação no processo eleitoral e a difusão de outros assuntos de interesse da Justiça Eleitoral; instituímos o Programa de Enfrentamento, Prevenção e Combate à Violência de Gênero, inclusive a Doméstica e Familiar, no âmbito interno da Justiça Eleitoral maranhense, denominado ‘Fale, Maria!’, através da Resolução nº 10.059/2023; instituímos a Galeria das Diretoras e Diretores dos Fóruns Eleitorais do Maranhão, com a Resolução 10.057/2023; inauguramos a nova instalação da Biblioteca Padre João Mohana no andar térreo deste Regional, como também adquirimos 90 novos livros da área do Direito; ampliamos o espaço físico da Memória Eleitoral maranhense, também no andar térreo deste Regional. Já encerrando a minha fala, desejo ao novo Presidente, Desembargador José Luiz Almeida; e ao Vice-Presidente e Corregedor deste Regional, Desembargador José Gonçalo de Sousa Filho, sucesso na gestão, pedindo a Deus que lhes dê sabedoria do alto. Porque essa sabedoria humana muitas vezes desagrega, ela não traz pacificação social, mas primeiramente pedir a Deus essa sabedoria. Muito obrigada a todos e a todas que se fizeram aqui presentes!”. Em seguida, foi exibido aos presentes vídeo com os principais atos de gestão da Presidente Angela Maria Moraes Salazar e, ao final deste, a Senhora Presidente despediu-se da Corte Eleitoral, renunciando ao cargo e passando o exercício da presidência ao Senhor Juiz José Luiz Oliveira de Almeida. Em seguida, o presidente em exercício convidou a Desembargadora Angela Maria Moraes Salazar a tomar assento na mesa de honra dos trabalhos e, ato contínuo, as Senhoras Juízas Anna Graziella Santana Neiva Costa e Camilla Rose Ewerton Ferro Ramos conduziram ao plenário o Desembargador José Gonçalo de Sousa Filho, que tomou posse como membro efetivo do TRE-MA, prestando o compromisso regimental perante todos os presentes. Em seguida, o Senhor Secretário da sessão, Mário Lobão, procedeu

à leitura do Termo de Compromisso e Posse, que ao final foi assinado pelo Senhor Presidente, pelo Juiz empossado e demais membros do tribunal. Após declarado empossado, o Senhor Juiz José Gonçalo de Sousa Filho ocupou seu assento na Corte Eleitoral, passando-se, conforme dispõe o Regimento Interno do TRE-MA, à eleição do novo Presidente e Vice-presidente/Corregedor deste TRE, tendo então o Senhor Juiz José Gonçalo de Sousa Filho se manifestado dizendo não ter interesse em concorrer à presidência da Corte Eleitoral. Diante da renúncia manifestada, o Senhor Juiz José Luiz Oliveira de Almeida foi eleito por aclamação presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão. Em seguida, o Juiz José Luiz Oliveira de Almeida prestou compromisso regimental como presidente do TRE-MA, passando então o Senhor Secretário da sessão, Mário Lobão, a proceder à leitura do Termo de Posse do Juiz José Luiz Oliveira de Almeida como presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão, que ao final foi assinado pelo Senhor Presidente empossado e demais membros do tribunal. Da mesma forma, o Senhor Juiz José Gonçalo de Sousa Filho prestou compromisso como Vice-Presidente e Corregedor Regional Eleitoral, passando então o Senhor Secretário da sessão, Mário Lobão, a proceder à leitura do Termo de Posse do Juiz José Gonçalo de Sousa Filho como Vice-Presidente e Corregedor Regional Eleitoral, que ao final foi assinado pelo Senhor Presidente, pelo Juiz empossado e demais membros do tribunal. Em seguida, a Desembargadora Maria Francisca Gualberto de Galiza foi conduzida ao lugar de honra pelo Juiz André Bogéa Pereira Santos para prestar compromisso regimental como membro substituta deste tribunal. Feito o compromisso, esta foi declarada empossada pelo Senhor Presidente. Logo após, o Senhor Juiz Lino Sousa Segundo fez a saudação aos novos membros da Corte Eleitoral nos seguintes termos: *“Excelentíssimo Senhor Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão, Desembargador José Luiz de Almeida; Exmo. Senhor Vice-Presidente e Corregedor Desembargador José Gonçalo de Sousa Filho, nas pessoas de quem peço licença para saudar todas as pessoas nominadas autoridades aqui representadas, saudar os membros desta Corte, que têm me acompanhado durante toda a atividade judicante eleitoral; os familiares dos empossandos, advogados e advogadas presentes, servidores e servidoras desta casa, Senhores e Senhoras que estão acompanhando esse momento de festa do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão. Uma boa tarde a todos e a todas. Nesta tarde de celebração, coube-me a prazerosa missão – o que não deixa de ser árdua - de, não somente saudar as posses dos Desembargadores José Luiz de Almeida, como Presidente, e do Des. José Gonçalo de Sousa Filho como Corregedor e Vice-Presidente, mas, igualmente, dar as boas-vindas, como membro titular da Corte, ao Juiz Angelo Antonio Alencar dos Santos e como membro suplente à Desembargadora Maria Francisca Gualberto de Galiza. Conhecendo-os, todos, já intui de imediato que a distinção envolveria um esforço de contenção, posto que, se tratando de pessoas que vêm deixando marcas significativas ao longo da vida, ao longo de muito trabalho de muita dedicação, próprio do seu talento, a só leitura dos currículos já demandaria o que se esperaria da duração de minha manifestação. Apesar disso, como não me contenho, algumas palavras são necessárias, mas peço de imediato a compreensão e o beneplácito de todos. Em primeiro lugar, Desembargador José Luiz, me dirijo a Vossa Excelência. Me recordo nesse momento que nos conhecemos neste mesmo plenário, exatamente no dia 19 de maio de 2022, quando esta corte se reuniu para recebê-lo como membro efetivo e dar posse à Desembargadora Ângela Salazar, que hoje, festivamente, se despede como presidente. Naquela oportunidade nos cumprimentamos assim com discrição, como é próprio de homens, como somos, que se movem com uma certa timidez e até com uma certa desconfiança. Mas, passada rapidamente a barreira da primeira hora, desde então, temos tido uma relação marcada pela admiração e colaboração mútuas. Desde então, como magistrados desta corte, temos participado juntos e debatido vários julgamentos, em alguns com concordância e, em outros apresentando divergências. Divergências, aliás, que tenho pontuado sempre, que não dispensam uma certa dose até de lirismo, como característica de Vossa Excelência. Do meu ponto de vista, sempre ganhei nessas contendas, em aprendizado e experiência, em crescimento pessoal. Igualmente participamos, Desembargador, junto com a Corte, sob a presidência da Desembargadora Angela, que também hoje se despede junto a toda a Justiça Eleitoral do Maranhão, de uma difícil eleição. Nessa eleição fui testemunha do empenho, dedicação e competência do trabalho de Vossa Excelência à frente da Corregedoria deste tribunal, o que me dá a certeza de que o mandato se aproxima, agora à frente da Presidência, será, sem dúvida, profícuo e exitoso. Pensando nas características de Vossa Excelência, eu digo que por certo me agradam pessoas que agem com discrição e deixam a obra falar por eles. Lembrou-me de um poeta, que é de minha predileção, Whitman, um grande poeta americano que disse de sua vida que ele levava com maneiras curiosamente calmas, sem excessos, enquanto sua pena revolucionária – Whitman foi considerado o poeta da revolução da época americana –, sua pena revolucionária fervia. E quando pensei, nesse momento da vida de Whitman, lembrei-me também do modo de proceder de Vossa Excelência, sempre agindo com a necessária energia, mas sem abrir mão do comedimento, respeitando as diversidades, limitações e potencialidades de cada um, que é muito importante nos dias de hoje. Vossa*

Excelência mesmo deixou registrado na crônica 'Saber ouvir' as seguintes palavras que me chamaram muito a atenção, e abro aspas para Vossa Excelência: 'Conviver com os contrários, com quem pensa e age diferente de nós, é um aprendizado que requer paciência e exige de todos nós uma certa dose de perseverança e, sobretudo, humildade'. Todavia, tenho constatado, não tem sido fácil, por arrogância e vaidade, sobretudo nos dias presentes, contemporizar as posições antípodas, que tendem, por óbvio, a ser mais frequentes, quanto mais plural for a sociedade. No mundo plural em que vivemos, portanto, é preciso saber ouvir, refletir, com respeito e humildade, o que dizem aqueles que pensam diferente de nós. E nesse momento me veio imediatamente uma sentença de Clarice Lispector que dizia: 'Que ninguém se engane, só se consegue a simplicidade através de muito trabalho'. Ainda voltando ao Whitman, relembro que o poeta, na época, dizia confundir-se. Não se procurar somente nele, somente no seu dia a dia os seus pormenores, a sua personalidade, porque o poeta se confundia com a obra, segundo ele. E dizia no livro 'Folhas de Relva', num poema sensacional: 'Companheiro, este não é um livro. Aquele que toca isto toca um homem'. Penso que posso dizer a Vossa Excelência que tem colocado muito de si não só em sentenças e votos, no exercício da magistratura, mas em uma profusão de artigos e crônicas que podemos ter acesso, com grande proveito, nos registros indelévels dos jornais e guardados na internet, no blog que Vossa Excelência mantém. Quem quiser conhecer um pouco mais o homem José Luiz de Almeida e seu pensamento, deve, sem dúvida, percorrê-los. Quem o fizer toca ao homem. Certamente é como se vê na erudição que é forjada com simplicidade em um samba de João Nogueira e Paulo César Pinheiro. Quem me conhece mais proximamente sabe da minha predileção por esse estilo de música, onde os canceiros dizem o seguinte: 'O corpo a morte leva. A voz some na brisa. A dor sobe para as trevas. O nome a obra imortaliza'. Agradam-me, senhoras e senhores, pessoas que se concentram no caminho, embora, é claro, já tenham, de antemão, porque não tolas, definido o destino. Há um teste proposto por (Scott) Fitzgerald, segundo o qual a inteligência de primeira ordem 'é a capacidade de manter, ao mesmo tempo, duas ideias opostas na mente, e ainda assim conservar a habilidade de funcionar'. Eu sempre me proponho esse teste. A partir disso me proponho permitir, quero deixar consignado que tenho a convicção de que Vossa Excelência está plenamente preparado para os desafios que se apresentam e se apresentarão. Por último, em termos de testemunho da pessoa de José Luiz, quero dizer que me agradam pessoas que não se preocupam em agradar a todos, mas que cativam fortemente. E nisso posso dizer da dedicação e entusiasmo com que os servidores que trabalham diretamente com Vossa Excelência, e que tive a oportunidade de testemunhar durante esse processo e durante esse período em que estive aqui nesta Casa, ocupam-se de suas atividades com dedicação, uma dedicação própria que surge da empatia com a própria liderança que Vossa Excelência exerce. Entendendo, por fim, que não há uma verdade que possa sempre nos guiar – e aí me lembro mais uma vez de Pessoa, que falando pela pena de Álvaro de Campos, dizia: 'não há mais metafísica no mundo do que chocolates'. Para mim isso é uma grande verdade, apesar de a verdade ser uma metafísica. Conforto-me com a certeza de que Vossa Excelência possui os pés no chão e o espírito crítico necessários para conduzir este tribunal, instrumento essencial do processo democrático brasileiro nos tempos que chegam. Estou tranquilo e a Justiça Eleitoral do Maranhão, penso, também. José Luiz Oliveira de Almeida é natural de Vitorino Freire, casado com Ana Rita e pai de dois filhos. Formou-se em Direito pela UFMA em 1977. Iniciou a carreira em novembro de 1986, então nomeado juiz substituto e titularizado depois na comarca de Presidente Dutra. Em seguida, foi promovido, por merecimento, para as comarcas de Colinas, em março de 1990; Imperatriz, em junho do mesmo ano; e para o cargo de juiz auxiliar de São Luís, em fevereiro de 1992, tendo sido titularizado na 7ª Vara Criminal, onde atuou por 18 anos. Foi também juiz eleitoral das 10ª e 76ª zonas da capital, além de promotor eleitoral com atuações nos municípios de São João dos Patos e Cururupu. Lecionou as disciplinas Direito Penal e Direito Processual Penal na UFMA, tanto capital como Imperatriz, e na Esmam. Possui ainda inúmeras publicações em diversos sites e jornais no Brasil e mantendo um blog na internet, cujo endereço é: <http://joseluizalmeida.com>. Procurador do município do estado no início da década de 80. Especialista em direito penal e processo penal. Retomo novamente, cronista há 40 anos, com artigos publicados na imprensa local e de Pelotas. Assumiu como membro efetivo deste tribunal em 19/05/2022 para o biênio 2022/2024, eleito vice-presidente e corregedor e, agora assume a presidência. Desembargador José Gonçalo, é com a mesma satisfação que eu saúdo, não é a chegada de Vossa Excelência a esta Corte. Na verdade, Vossa Excelência assume agora uma nova posição na Corte e chega ao cargo de Corregedor e Vice-Presidente da Corte. Todos aqui temos certeza, e essa certeza me vem do entusiasmo que era sempre manifestado pelos membros que tinham uma proximidade maior com Vossa Excelência nos momentos em que Vossa Excelência participava das sessões quando convocado como suplente. Havia nitidamente o entusiasmo de todos, o que já era para mim, não um sinal, mas uma prova inafastável de que Vossa Excelência traz consigo toda a capacidade, todos os predicados necessários para colaborar com o engrandecimento desta Corte. Sua Excelência, nascido na cidade de Pastos Bons, em 28

de maio de 1962, é quinto filho dos saudosos José Gonçalo de Souza e Naila Teixeira de Sousa. Pai de 04 filhos, sendo Luiza Fernanda Mota Gonçalo, José Gonçalo de Sousa Neto, Ana Clara Mota Gonçalo e Maria Vitória Mota Gonçalo. Fez seus estudos primários na Escola Nossa Senhora de Fátima e Dr. Theoplistes Teixeira, situadas na cidade de Pastos Bons – MA, concluindo o curso ginásial no Colégio Dr. Adonias Lucas de Lacerda, em Sucupira do Norte – MA, onde residiu do final de 1974 ao início de 1979, tendo ali chegado para trabalhar em um comércio de um tio, com apenas 12 anos de idade. Vindo a São Luís no ano de 1979, concluiu o segundo grau no colégio MENG, tendo sido aprovado no vestibular da Universidade Federal do Estado do Maranhão – UFMA, no curso de Direito, no final do ano de 1981. Possui pós-graduação lato sensu-MBA em Poder Judiciário pela Fundação Getúlio Vargas. Foi estagiário do Departamento Jurídico do Banco do Estado nesta capital, de 1985 a 1986. Após breve período de exercício da advocacia, ingressou na magistratura em dezembro de 1991, após lograr êxito em concurso, assumindo inicialmente as funções na Comarca de Penalva/MA. Atuou, ainda, nas comarcas de Santa Luzia do Tide/MA, Presidente Dutra/MA, Araisos, Imperatriz, Pedreiras, sendo promovido, por merecimento, para a Comarca de São Luís no final de 1999. Em São Luís, atuou no 1º Juizado Especial Cível e das Relações de Consumo, por aproximadamente 10 anos e na 3ª Vara Criminal desta Capital, tomando posse em agosto de 2011, onde permaneceu até 03 de fevereiro de 2021, quando foi promovido para o cargo de Desembargador do Tribunal de Justiça do Maranhão pelo critério de merecimento. Em 05 de maio de 2021 foi eleito membro suplente desta Corte e titular em novembro de 2022. Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente e Corregedor, administrar uma Justiça como a Eleitoral, uma justiça que temos agora, é enfrentar o desafio de alinhar aspirações potencialmente ilimitadas, com capacidades inevitavelmente limitadas. Conquanto se diga que são possíveis um número infinito de possibilidades, há um número infinito de possibilidades, o que ocorre na realidade é que nas margens das situações, em determinadas delas simplesmente parecem desaparecer, exigindo serem forjadas através do engenho humano, o que demanda capacidade e dedicação. Então, mais uma vez desejo a Vossas Excelências, com a certeza de que parafraseando Garcia Marques, de que é uma questão anunciada, muito sucesso na administração dos serviços judiciais e administrativos desta valorosa Justiça Eleitoral e me coloco ao lado de Vossas Excelências nesse mister. Enfim, mas com não menos importância, também aspiro dar as boas-vindas e desejar grande sucesso ao Juiz Ângelo Alencar dos Santos, que hoje se empossa como membro titular da Corte, e à querida Desembargadora Maria Francisca Gualberto de Galiza, que assume como suplente. Tanto o Dr. Ângelo quanto a Dra. Galiza já acompanham os serviços deste tribunal. Dr. Ângelo tem prestado junto à Corregedoria um inestimável serviço. Tem sido um companheiro da Corte, de uma ajuda inestimável, uma capacidade, uma iniciativa, como é próprio, aliás, dos que trabalham com o Desembargador José Luiz. A Desembargadora Galiza está sempre presente com a gente. Atravessamos toda uma eleição. Em vários momentos, às vezes em altas horas da noite, e tínhamos sempre a prestimosa companhia dela, o prestimoso auxílio quando necessário. O Juiz Angelo Antonio Alencar dos Santos é nascido em maio de 1979, filho de Helvecio de Jesus dos Santos e Maria Eunisse Alencar dos Santos. Casado com Rebeca Cavalcante Britto dos Santos, pai de Filipe Cavalcante Britto dos Santos e Ana Clara Cavalcante Britto dos Santos. Fez o ensino fundamental no Colégio Educator, e o ensino médio na Escola Sagrado Coração, graduando-se em Direito pela Faculdade de Direito de Bauru. Possui pós-Graduação em Direito Tributário pela UNDB e MBA em Poder Judiciário pela Fundação Getúlio Vargas. Foi aprovado em concurso público para Juiz de Direito Substituto do Tribunal de Justiça do Maranhão no ano de 2003, tomando posse no ano de 2006. Atuou como Juiz substituto até 2007 nas comarcas de Viana, Arari, Vitoria do Mearim, Alcântara e Bequimão, e como titular nas comarcas de Cedral; Guimarães, Açailândia, onde foi diretor do foro, e promovido em 2021 a Juiz Auxiliar de Entrância Final. Atuou como Juiz Eleitoral da 98ª Zona Eleitoral, nas eleições de 2012 e 2014. Foi eleito como 2º Vice-Presidente da Associação dos Magistrados do Maranhão nos biênios de 2013/2014/2015/2016 e Presidente nos biênios 2017/2018 e 2019/2020. A Desembargadora Maria Francisca Gualberto de Galiza, natural do Uiraúna, é cidadã ludovicense, agraciada com referido título pela Câmara de Vereadores de São Luís. Formou-se em Direito pela UFPB em 1985. Advogou por anos, até a sua aprovação para o cargo de Juíza de Direito substituta do Tribunal de Justiça do Maranhão em 1991. Foi magistrada titular das Comarcas de Urbano Santos, Carolina e Coroatá, até chegar a entrância final. Ocupou o cargo de juíza auxiliar da Corregedoria Geral da Justiça nos biênios 2014/2015, 2017/2018 e 2019/2020; foi juíza auxiliar da Presidência do Tribunal de Justiça do Maranhão no biênio 2012/2013. No período de 09/11/2016 a 08/11/2017, como Coordenadora Substituta do Centro de Conciliação e Mediação Familiar. É desembargadora do TJMA desde fevereiro de 2021, eleita pelo critério de merecimento. Dr. Ângelo e Desembargadora Galiza, concludo, assegurando a Vossas Excelências que a experiência na judicatura eleitoral junto a este tribunal é uma das mais gratificantes e engrandecedoras, e certamente, ganha mais o tribunal com a chegada de Vossas Excelências. Desejo, portanto, que a fortuna os acompanhe. Desejo

muito sucesso. O sucesso de Vossas Excelências também é o nosso. Sejam muito bem-vindos. Muito obrigado a todos! ”. Em seguida, o Senhor Vice-Presidente e Corregedor Regional Eleitoral também se manifestou, nos seguintes termos: “Boa tarde a todas e a todos! Sejam todos bem-vindos. Muito obrigado pela presença de todos nesse momento. Excelentíssimo Senhor Desembargador José Luiz Almeida, Digníssimo Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, em nome de quem cumprimento os demais componentes desta mesa e os membros desta egrégia Corte, e, de logo, aproveito para parabenizar-lhe pela investidura como presidente deste Regional, ao mesmo tempo em que lhe desejo boa sorte e muito sucesso nesta caminhada. Excelentíssimo Senhor Senador Flávio Dino, Digníssimo Ministro da Justiça e Segurança Pública do Brasil, em nome de quem cumprimento os parlamentares aqui presentes; Excelentíssimo Senhor Desembargador Paulo Velten Pereira, Digníssimo Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão, em nome de quem cumprimento as desembargadoras e os desembargadores aqui presentes; Excelentíssimo Senhor Dr. Rodrigo Maia, Procurador do Estado, representando neste ato representando o Excelentíssimo Senhor Governador, Dr. Carlos Brandão, em nome de quem cumprimento as secretárias e secretários e servidores do Estado aqui presentes; Excelentíssimo Senhor Dr. Rodrigo Lago, neste ato representando a Deputada Iracema Vale, Digníssima Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão, em nome de quem cumprimento as deputadas e deputados aqui presentes; Excelentíssimo Senhor Dr. Eduardo Heluy Nicolau, Digníssimo Procurador Geral de Justiça, em nome de quem cumprimento os membros do Ministério Público Estadual; Excelentíssimo Senhor Dr. Holidice Barros, Digníssimo Presidente da Associação dos Magistrados do Maranhão, em nome de quem cumprimento todas e todos os colegas magistrados e magistradas aqui presentes, Excelentíssimo Senhor Dr. Kayo Saraiva, Digníssimo Presidente da OAB/MA, em nome de quem cumprimento os advogados e advogadas aqui presentes, Excelentíssimo Senhor Dr. Gabriel Furtado, Digníssimo Defensor Público Geral, em nome de quem cumprimento os Defensores e Defensoras aqui presentes, Excelentíssimo Senhor Dr. Eduardo Braide, Digníssimo Prefeito de São Luís, em nome de quem cumprimento as servidoras e servidores municipais e toda a população de São Luís; Excelentíssimo Senhor Desembargador Fernando Wolff Bodziak, Corregedor Regional Eleitoral do Estado do Paraná e Presidente do Colégio de Corregedores Eleitorais do Brasil; Excelentíssimo Senhor Presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região, com sede nesta Capital, Desembargador Francisco José de Carvalho Neto; Excelentíssimos Senhores e Senhoras Colegas desta Corte, Dr. Lino Osvaldo, Dr. André Bogéa, Dr. Angelo Antônio, Dra. Ana Graziela e Dra. Camila Ewerton; Excelentíssimo Senhor Dr. Hilton Araújo, Digníssimo Procurador Regional Eleitoral, em nome de quem cumprimento os demais membros do Ministério Público Federal; minha esposa, Maria Luiza, meu filho, José Gonçalo Neto, minhas filhas, Luiza Fernanda, Ana Clara e Maria Vitória; Meus irmãos Antônio Elizabeth, Celso, Hilton e Ariston, minhas irmãs Maria de Jesus, Geíres, Ires, Iriane, Aldaires, Marabí e Maria de Fátima; Dr. Raimundo Santos Oliveira Júnior; meu amigo e colaborador de todas as horas, em nome de quem cumprimento os colaboradores e colaboradoras de nosso gabinete do Tribunal de Justiça; Dr. Mário Lobão, agora Diretor-Geral desta Corte, meu amigo, a quem também desejo boa sorte e muito sucesso nessa nova etapa de sua vida, através de quem cumprimento todos os servidores e servidoras desta Justiça especializada; minha Sogra, Maria José, minha tia Amélia, a única irmã viva do meu pai, que veio da cidade de Paraibano para nos prestigiar com sua presença, meu compadre e colega de faculdade, Dr. Adolfo Pires, meu colega de advocacia; meus cunhados, cunhadas, sobrinhos, primos, e demais parentes aqui presentes. Senhoras e Senhores, inicialmente, agradeço a Deus por este momento ímpar em nossas vidas, porque sem a intercessão divina, nada disso seria possível. Parabenizo a Desembargadora Ângela, por sua marcante passagem nesta Corte a qual conduziu com maestria e altivez o processo eleitoral mais difícil da história recente. Parabenizo o Dr. Cristiano Simas, meu amigo e colega, que me sucedeu nesta Corte, na categoria de membro, juiz de direito, quando fui eleito Desembargador. Parabenizo a colega Desembargadora Francisca Galiza e o amigo Dr. Angelo Antonio, os quais também passam a compor o colegiado deste Egrégio, na categoria de membro substituta e juiz de direito, assentos estes que outrora foram ocupados por mim nesta especializada, ao tempo em que, sabedor da excepcional capacidade de Vossas Excelências, manifesto votos de sucesso nesta missão. Agradeço ao meu pai, José Gonçalo e a minha mãe Naila, que já não se encontram mais entre nós, pelos ensinamentos, que se fazem presentes em todos os momentos de minha vida, assim como aos meus irmãos e às minhas irmãs, cobradores e incentivadores em minha trajetória de vida; agradeço a minha esposa e companheira de todas as horas, Maria Luiza, ao meu filho, José Gonçalo Neto, às minhas filhas, Luiza Fernanda, Ana Clara e Maria Vitória, por me darem o suporte necessário nos momentos desafiadores. Agradeço às Desembargadoras e aos Desembargadores de nosso Egrégio Tribunal de Justiça, por terem me honrado com seus votos de confiança, os quais foram essenciais para que vivenciássemos este momento. Agradeço ao Dr. Lino Osvaldo, ora colega de Corte, por ter nos brindado com generosas e

benevolentes palavras de saudação. Agradeço, também, a todas as pessoas que cruzaram minha trajetória de vida, pois contribuíram, decisivamente, para este momento. Com a minha investidura de hoje, como membro titular desta Egrégia Corte Eleitoral, na classe de Desembargador, o que, diga-se de passagem, muito me honra, passo a trabalhar nesta Justiça Especializada pela sexta vez. A primeira, o fiz como juiz eleitoral de Penalva, que, à época, tinha como termo o Município de Cajari. Da segunda vez, como membro de Junta Apuradora, que funcionou na sede deste Tribunal, quando aqui era presidente meu querido amigo de todas as horas, o Desembargador José Pires da Fonseca, por quem nutro profundo apreço e respeito, e a quem aproveito para agradecer por tudo que fez por mim nesta caminhada. Na terceira vez, minha passagem foi como assessor da Presidência desta Corte, quando presidida pelo amigo Desembargador Antônio Pacheco Guerreiro Junior, a quem também agradeço, e por quem devoto profundo respeito. Da quarta vez, aqui cheguei como membro, na classe juiz de Direito, e cheguei, pela benevolência dos membros de nosso Tribunal de Justiça, assim como da quinta vez, na classe de Desembargador, como membro substituto; e agora, pela sexta vez, também pela benevolência de meus pares, retorno como membro titular, na classe de Desembargador. Funções estas que exerci com humildade, responsabilidade e espírito de luta, sem qualquer sentimento de vaidade, curvando-me à vontade de Deus e aos sábios ensinamentos deste excelso tribunal. E aqui, chego, como o fiz das outras vezes, com o firme propósito de somar, de fazer o melhor, e para isso, não medirei esforços, esperando contar com o apoio e o trabalho de todas e todos os membros, servidores e colaboradores desta Egrégia Corte, a quem reforço os agradecimentos pela acolhida em todas as oportunidades que por aqui passei. Venho com o firme propósito de melhorar e fortalecer ainda mais esta instituição, e consequentemente, a vida das pessoas, porque digo sempre: se nossa passagem na Terra for desprovida do propósito de melhorar a vida das pessoas, certamente não valerá à pena. E assim, com muita honra e senso de responsabilidade, assumo oficialmente o cargo de Vice-Presidente e Corregedor deste Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão, tendo a exata consciência de que exercerei uma das mais relevantes funções da vida pública atribuídas a um magistrado, a exigir total comprometimento na defesa de uma instituição reconhecida pelo seu extraordinário desempenho na elevação da justiça e da democracia. Hoje, sob os horizontes do Direito e da liberdade, dispomos de uma Justiça Eleitoral respeitada, consolidada e determinada a continuar com o seu desempenho em emblemáticas atuações de cunho institucional, enaltecendo os princípios republicanos e fortalecendo as bases do Estado Democrático de Direito, sob a teia de um protagonismo focado no cumprimento rigoroso das normas e regras eleitorais, sinalizando – na esteira da ética e da transparência – importantes mudanças na feição político-eleitoral. É importante registrar que as mudanças que hoje se operam na Corte Eleitoral do Maranhão têm propiciado o aperfeiçoamento na modelagem dos pleitos no Estado, seja promovendo um conjunto de reformas em profundidade – que resulta em uma significativa mudança no ‘modus operandi’ da política – seja revigorando e dinamizando o sistema eleitoral, superando uma montanha de obstáculos com a determinação, coragem, sabedoria e, sobretudo, espírito cívico dos nossos magistrados, servidores e colaboradores deste Sodalício. As palavras, por mais que me esforce neste momento solene, não exprimem a dimensão de minha gratidão e orgulho de compor novamente esta Corte, onde espero desempenhar a elevada missão a mim confiada com um padrão de conduta compatível com um tribunal comprometido com a justiça e com os princípios democráticos, cada vez mais independente, forte e presente no cenário estadual e nacional. Portanto, volto a esta Corte com o mesmo idealismo, regando a semente da ética, semeando o Direito, lançando aos ventos a firme e perene vontade de defender a dignidade deste Egrégio Tribunal, cioso do meu dever e da responsabilidade que me é confiada neste momento, enaltecendo os valores que me nortearam por toda a minha vida, a saber: a ética, o direito, a dignidade, o amor e a dedicação, marcos inamovíveis pelos quais tenho me guiado e que agora são renovados na minha posse como Vice-Presidente e Corregedor desta Corte que, desde a sua criação, em 1932, vem exercendo um relevante papel na formação da cidadania, garantindo aos cidadãos condições para o pleno exercício do sagrado direito de livre escolha, em eleições transparentes, céleres e modernas. Que Deus continue nos dando sabedoria, serenidade e, acima de tudo, humildade, para que nossas decisões sejam marcadas pelo sentimento de humanidade e Justiça. É este o ideal que acalentamos e que vamos continuar a perseguir no cumprimento das exigências de ordem legal, com a nossa dedicação e perseverança. Que os nossos atos, os meus e os dos meus ilustres pares nesta Corte, durante esta gestão, que hoje se inicia, sejam guiados pelo ‘amor que rege os céus’ no dizer do escritor, poeta e político florentino, nascido na atual Itália, Dante Alighieri. Só assim nossos atos serão nobres e, consequentemente, comprometidos com a lei, com a verdade, e com a Justiça. Muito obrigado! Por fim, o Senhor Presidente se manifestou aos presentes, nos termos adiante transcritos: “Bom, gente, meu boa noite a todos! Discurso, qualquer que seja ele, qualquer que seja o discurso, tem dois momentos absolutamente marcantes: o momento da solidão e da confecção do discurso, onde aquele que pretende levar sua

mensagem imagina estar fazendo o correto. O segundo momento é o pós-discurso, é o momento da repercussão do discurso. Ela pode ser boa ou pode ser má. O sentimento que impregna minha alma quando eu decido falar para uma plateia é sempre a intenção voltada para a indução à reflexão, fugindo um pouco do lugar comum, fazendo algo que possa despertar no expectador algum tipo de sentimento. E eu já começo dizendo que não vou mais cumprimentar as autoridades aqui presentes, elas já foram mais do que cumprimentadas. Me sinto honrado de ouvir – posso chamá-lo de Flávio Dino? (Dirigindo-se ao Ministro da Justiça) -, de ouvir de meu amigo Flávio Dino a informação de que veio exclusivamente para essa posse. E disse aqui aos meus ouvidos - nem precisava fazê-lo – que tem uma admiração por mim. Não precisava, porque nós somos amigos e ninguém é amigo de quem não admira. E a admiração é recíproca. Portanto, me permita, Ministro, depois de ter vindo de tão distante, não ter que cumprimentá-los mais uma vez. Eu subscrevo todos os cumprimentos já feitos aqui. Vou fazer os cumprimentos especiais, aqueles que para mim são os mais relevantes que todos – todos são relevantes, mas esses são especiais. Vou cumprimentar todos os meus assessores no Tribunal de Justiça e no Tribunal Eleitoral, e identifico duas pessoas para fazer as homenagens a eles: Marcia Nahuz Pires, minha assessora-chefe, e meu assessor Mário Lobão. Eu quero cumprimentar, porque também não foi cumprimentado, portanto não estou resvalando pelo mesmo caminho, os funcionários do TRE, e o faço na pessoa de Maria Inês Saldanha Gonçalves, para quem não conhece, Inesinha, minha chefe de gabinete. Um abraço Inesinha. Eu cumprimento também, porque não foram cumprimentados, os terceirizados, e o faço na pessoa do meu motorista Pedro Paulo. Os demais cidadãos, eu cumprimento na pessoa mais importante da vida de qualquer ser humano, que é a minha mãe Raimunda Almeida. Abro espaço aqui agora para uma homenagem especialíssima, in memoriam, da minha tia, Maria de Jesus Rocha de Carvalho, recém-falecida. Destaco agora com incontida emoção a presença da célula mais importante da vida de um cidadão, que é a minha família, aqui representada pela minha esposa, meu filho, minha filha, minha nora que não pode vir porque está cuidando do nosso tesouro: os meus netos Miguel e Levi, aqui efusivamente homenageados por mim. Não posso deixar de destacar também nessa hora – já foram cumprimentados, mas o faço agora reiteradamente - os membros da Corte, com os quais tenho tido a melhor convivência. Desembargador Jamil ainda há pouco disse para mim: ‘A Corte Eleitoral te adotou’. Eu disse: ‘É que a Corte Eleitoral viu que eu sou uma doçura e vocês custaram a descobrir isso’. Prossigo: as minhas mais efusivas homenagens, tirando os seres animados, é para um ser inanimado que tem sido espezinhado, abespinhado, desrespeitado, mas que merece de nós todas as homenagens, todas as horas pelo que este ser representa para a democracia brasileira. Refiro-me às urnas eletrônicas. Feitos os cumprimentos de praxe, com a omissão devida, passo as minhas reflexões – Vossa Excelência me permite quebrar um pouco a sisudez do ambiente? (Dirigindo-se ao Ministro Flávio Dino). Vossas Excelências, ainda há pouco nosso Ministro se aproximou dos meus ouvidos – é uma inconfidência – ele olhou para a plateia e disse: ‘Aquele Senhor que está bem ali na frente é parente seu?’ Chico Branco. Eu não respondi. Ele disse: “Deve ser seu tio, né?” Eu digo “Não, ele é meu irmão”; Ai ele disse: “Porque ele está bem mais velho que o Senhor”. Ele é mais velho que eu. Não vou cansá-los com propostas de trabalho, não vou cansá-los com as minhas realizações na Corregedoria, mesmo porque estão todas registradas nos anais da casa. Não vou dizer da minha história, pois não convém nenhuma manifestação nessa hora que possa parecer um autoelogio. A quadra histórica exige, disso estou convicto, intensa reflexão sobre temas candentes, que afetam as nossas vidas, e que, no mesmo passo e preocupantemente, afetam as instituições brasileiras, daí a contemporaneidade do tema que escolhi. Certamente que a alguns agradará, a outros provavelmente não. Mas a vida é assim. Importa, portanto, aqui e agora, expor a minha inquietação em face da realidade, do que tenho testemunhado como cidadão e como magistrado, e como essa realidade tem impactado a vida em sociedade. Nesse afã, convém anotar que sei até onde a minha voz pode chegar; afinal, admito, no cenário, repetindo o poeta, ‘sou um grão de areia, sou uma gota d’água’ (Renato Russo), mas devo, ainda assim, reconhecendo a minha quase insignificância, expor a minha inquietação, em face de um fenômeno que não é novo, mas que se potencializou nos últimos anos, com o radicalismo político e com as redes sociais, campo fértil para diatribes de todo matiz. Refiro-me às famigeradas fake news - a popular mentira – e os efeitos danosos para a sociedade, inclusas as instituições, as relações pessoais, nos mais diversos campos, inclusas as relações familiares. A propósito, devo dizer que o tema nem é novo. Em muitas reflexões que fiz ao longo desses quase 42 anos de cronista, eu já refleti muitas vezes sobre essa questão que nos aflige e nos atormenta: as inverdades, as mentiras, as injúrias, as ofensas aos direitos da personalidade. No domingo passado eu escrevi um artigo intitulado ‘A verdade não é apenas um detalhe’, e nesse artigo eu disse: ‘É impressionante a aceitação que a mentira e o mentiroso encontram nas bolhas que se formaram na sociedade em face, sobretudo – sendo essa a face mais perigosa do cenário -, da polarização política que testemunhamos, onde o ódio encontra campo fértil para irradiar seus efeitos’. Prossigo, no mesmo artigo: ‘É surpreendedora a constatação de que há

peessoas que se alimentam de mentiras, vivem de mentiras, não se acanham em veicular mentiras, sem escrúpulos, sem medir as consequências das inverdades que propagam, a considerar que a sua difusão contamina uma massa ignara e ensandecida de fanáticos, para a qual a verdade é apenas um detalhe. Nunca, em tempo algum, as inverdades foram tão galanteadas pelos radicais/extremistas - de todos os espectros políticos, devo registrar -, os quais, conquanto minoria, fazem barulho e criam instabilidades sociais de efeitos devastadores para o conjunto da sociedade, a exemplo da interdição de vias públicas e invasão de prédios públicos. Há, sim, nos dias atuais, fanatizadas que se alimentam de mentiras, vive das mentiras que professam e de algumas fantasias nas quais as mentiras se assentam. Nessa faina, as concebem e as disseminam sem constrangimento, dando a sua contribuição para a situação conflituosa que se verifica, até nos ambientes familiares, outrora civilizados e harmoniosos. Diante desse quadro desolador, a constatação mais inquietante é que há pessoas – e aqui a minha grande inquietação diante desse quadro que eu testemunho com tristeza - que outrora supúnhamos com capacidade de discernimento, com alguma sensatez e equilíbrio, que se revelam perigosas para o convívio social, na medida em que agem sem peias e sem controle, sem medir as consequências de sua ação”, disseminando notícias falsas, com o propósito mesmo de causar, para usar um termo bem atual’. O panorama que se descortina sob meus olhos é grave e isso me levou a outra reflexão em outro artigo, na mesma linha, intitulado ‘Dias de fúria’. Na oportunidade, eu disse: ‘Para superação dessa quadra triste da nossa história, que nos tem levado aos dias difíceis que vivemos, o que importa para essas reflexões é perquirir por que, sendo racionais, muitos de nós não somos capazes de compreender – e de agir de acordo com essa compreensão - que não é razoável nos contaminar por paixões exacerbadas e por falsas pregações, na medida em que elas podem nos conduzir – como efetivamente têm conduzido muitos - a uma falsa percepção da realidade e à tomada de posições inauditas e dignas de reproche, como as que resultaram na invasão das sedes do Congresso Nacional, do Planalto e do STF, para ficar no exemplo mais cintilante?’. Mas, meus amigos, eu não perdi a fé no ser humano. E depois de fazer essas reflexões candentes, permeadas de um sentimento de toxidade que permeia toda nossa vida, eu tive a oportunidade – e aqui já caminho para o quase encerramento do meu discurso -, eu tive a oportunidade escrever um outro artigo refletindo sobre a minha fé na bondade do ser humano. E eu disse, a propósito da questão e a propósito dessa minha conclusão, que devemos continuar acreditando no ser humano. Eu disse no artigo - excertos que destaquei para fazer referência: ‘Dirão alguns, numa visão reducionista, que tudo isso é apenas uma das consequências mais visíveis do nosso atraso, quando, na verdade, digo eu, é resultado de uma crise moral sem precedentes que contamina uma parcela expressiva e barulhenta da sociedade, pois a mentira não se confunde com atraso ou ignorância, mas com falta de caráter de quem a veicula, e de quem, no mesmo passo, se encarrega de replicá-la nas redes sociais. Empatia, solidariedade, altruísmo? Nada disso importa aos extremistas, aos protagonistas das notinhas tendenciosas e mendazes que são veiculadas, pois que o objetivo é mesmo confundir, fazer rebuliço na mente do incauto cidadão, sobretudo o que acredita em mentiras, máxime as oficiais, que são as que estão a merecer de todos nós maior repúdio. Não defendo a censura. Ninguém minimamente racional a defende. Mas é chegada a hora, para romper com esse grave quadro de degradação (...), da adoção de providências tendentes a obstar a veiculação de falas e raciocínios insanos. Nesse sentido, as instâncias de controle – convoco a todos nós que militamos na área - têm o dever de reagir com eficiência para, sempre que veiculada uma nota mendaz/irresponsável, retirá-la das redes sociais, sabido que, nos dias presentes, há uma parcela considerável da sociedade que se informa apenas de notinhas de WhatsApp, espaço privilegiado de disseminação de inverdades. (...) Está insuportável viver num mundo povoado de radicais, pouco importando se de extrema direita ou de extrema esquerda. É preciso abrir espaço à contemporização, à concórdia, à compreensão, à empatia, às ações altruístas e à racionalidade, num momento tão difícil das nossas vidas. De minha parte – e aqui encerro o artigo com minha profissão de fé -, eu reafirmo a minha fé inquebrantável na bondade humana e de tudo que dela dimana’ – e essa frase eu tirei das memórias de Anne Frank, que apesar de tudo o que passou num campo de concentração, ela nunca perdeu a fé no ser humano, e eu também não a perderei. Agora concluo: é preciso romper as bolhas que se formaram nas redes sociais, as quais alimentam de mentiras, que levam ao radicalismo, que, por seu turno, conspiram contra as instituições democráticas. É preciso compreender e aceitar, a pluralidade de pensamento, afinal – repetindo o poeta popular – ‘não haveria som não houvesse o silêncio, não haveria luz não fosse a escuridão, pois a vida é mesmo assim: dia e noite, não e sim, somos medo e desejo, somos feitos de silêncio e som’. (Lulu Santos). Digo mais. É preciso enfrentar a insensatez humana com avidez, afinal, como concluiu Einstein, ‘duas coisas são infinitas: a estupidez humana e o universo’, para adiante concluir que, ‘em relação ao universo, ainda não temos certeza’. Diante de tudo que vivenciamos nos dias presentes, digo, em arremate, ‘é preciso ter em conta que a vida é uma tempestade. Em determinado momento você aproveita a luz do sol, no outro, é açoitado pela chuva. O que importa é o que você faz

quando a tempestade chega' (Alexandre Dumas), daí a conclusão de que o relevante agora é saber como enfrentar a tempestade que se abateu sobre a sociedade, fruto de um radicalismo político espantoso, que exige de nós, atores institucionais – bem assim daqueles que mantêm a lucidez/sensatez - firmeza e determinação. Por fim, e para encerrar, um ditado africano que vem a calhar, na atual quadra, a propósito das mentiras que são veiculadas no afã de confundir e da propensão de muitos de só ouvirem um lado da história, sobretudo, como destacado acima, nas bolhas fanatizadas que se formaram nos últimos anos e para as quais a verdade é apenas as que professam, ainda que conflitem com a realidade factual: 'Até que o leão aprenda a escrever, a história exaltará a versão do caçador'. Muito obrigado!'. Encerrada a solenidade de posse, o Senhor Presidente José Luiz Oliveira de Almeida e a ex-Presidente Angela Maria Moraes Salazar dirigiram-se à Galeria de Presidentes para juntos descerrarem a foto da Presidente Angela Salazar. Nada mais havendo a tratar, o Excelentíssimo Senhor Desembargador Presidente declarou encerrada a sessão às dezoito horas e catorze minutos. E, para constar, eu, Mário Lobão Carvalho, Secretário, lavrei a presente ata que, depois de lida e achada conforme, vai por todos assinada.



Documento assinado eletronicamente por **Camilla Rose Ewerton Ferro Ramos, Juiz Membro do TRE-MA**, em 14/03/2023, às 14:20, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **MARIO LOBÃO CARVALHO, Diretor Geral**, em 14/03/2023, às 14:48, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **JOSE LUIZ OLIVEIRA DE ALMEIDA, Presidente**, em 14/03/2023, às 15:48, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **JOSÉ GONÇALO DE SOUSA FILHO, Corregedor Regional Eleitoral**, em 14/03/2023, às 16:45, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **ANDRÉ BOGÉA PEREIRA SANTOS, Juiz Membro do TRE-MA**, em 17/03/2023, às 15:28, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **ANGELO ANTONIO ALENCAR DOS SANTOS, Juiz Membro do TRE-MA**, em 23/03/2023, às 16:46, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **LINO OSVALDO SERRA SOUSA SEGUNDO, Juiz Membro do TRE-MA**, em 23/03/2023, às 22:36, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **ANNA GRAZIELLA SANTANA NEIVA COSTA, Juiz Membro do TRE-MA**, em 24/03/2023, às 07:59, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **HILTON ARAÚJO DE MELO, PROCURADOR ELEITORAL**, em 24/03/2023, às 12:39, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.tre-ma.jus.br/autenticar> informando o código verificador **1822802** e o código CRC **12EAD613**.

0002932-55.2023.6.27.8000	1822802v2
---------------------------	-----------